



# Jogos esportivos, escola, contraturno e currículo de formação superior em Educação Física

*Sport games, school, after-school programs and curriculum in Physical Education higher formation*  
*Juegos deportivos, escuela, programas extracurriculares y currículo de formación superior en Educación Física*

Felipe Canan 

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.   
[felipe.canan@gmail.com](mailto:felipe.canan@gmail.com)

Ana Beatriz de Souza Tavares 

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.   
[abdst.edf20@uea.edu.br](mailto:abdst.edf20@uea.edu.br)

Andersen de Moura Veiga 

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.   
[adm.v.edf20@uea.edu.br](mailto:adm.v.edf20@uea.edu.br)

Jandre Santiago Amorim de Araujo 

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.   
[jsada.edf20@uea.edu.br](mailto:jsada.edf20@uea.edu.br)

10.31668/praxia.v5i0.13678 

**Resumo:** Objetivou-se identificar o perfil de conteúdos técnico-instrumentais relacionados aos jogos esportivos nos cursos de Educação Física das instituições de ensino superior de Manaus. A pesquisa é quantitativa, descritiva e documental e investigou as grades curriculares dos cursos citados. Identificou-se que a maioria deles (licenciatura e bacharelado), adota os jogos esportivos tradicionais (basquetebol, futebol/futsal, handebol e voleibol) como disciplinas, abrindo pouco espaço para jogos esportivos não tradicionais específicos ou em categorias. Ao mesmo tempo, pouco ofertam em termos de disciplinas esportivo-pedagógicas, que poderiam contribuir para uma maior compreensão do esporte na escola e sociedade. Conclui-se que a formação superior em educação física no contexto estudado tem corroborado o tradicionalismo e baixa pluralidade em relação ao conhecimento sobre jogos esportivos na escola, contraturno e sociedade.

**Abstract:** The objective was to identify the profile of technical-instrumental content related to sport games in Physical Education courses at higher education institutions in Manaus. The research is quantitative, descriptive and documentary and investigated the curricular matrices of this courses. It was identified that majority of it (graduation and bachelor's degree), adopt traditional sport games (basketball, soccer/futsal, handball and volleyball) as disciplines, opening little space for specific non-traditional sport games or categories of it. At the same time, they offer little in terms of sports-pedagogical disciplines, which could contribute to a greater understanding of sport in school and society. It is concluded that higher education in physical education in the studied context has corroborated the traditionalism and low plurality in relation to the knowledge about sport games at school, after-school programs and society.

**Palavras-chave:**

Educação Física.  
Esporte.  
Licenciatura.  
Bacharelado.

**Keywords:**

Physical Education.  
Sport.  
Graduation.  
Bachelor's degree.



**Palabras clave:**  
Educación Física.  
Deporte.  
Graduación.  
Licenciatura.

**Resumen:** El objetivo fue identificar el perfil de contenidos técnicos e instrumentales relacionados con los juegos deportivos en los planes de estudios de los cursos de Educación Física de las instituciones de educación superior en Manaus. La investigación es cuantitativa, descriptiva y documental. La mayoría (graduación y licenciatura), adopta los juegos deportivos tradicionales (baloncesto, fútbol/futsal, balonmano y voleibol) como disciplinas, abriendo poco espacio para juegos deportivos no tradicionales específicos o en categorías. Ofrece también poco en cuanto a disciplinas deportivas-pedagógicas, lo que podría contribuir a una mayor comprensión del deporte en la escuela y la sociedad. Se concluye que la formación superior en educación física en el contexto estudiado ha corroborado el tradicionalismo y la baja pluralidad con relación al conocimiento sobre los juegos deportivos en la escuela, programas extracurriculares y sociedad.

## **Introdução**

A educação física escolar é constituída por um amplo leque de conteúdos, composto pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo da história, que compõem a denominada cultura física, corporal ou de movimento (BRASIL, 1998; BETTI, 1999; BRASIL, 2017; TOMITA; CANAN, 2019).

Embora não haja uma concepção unitária de educação física escolar nacional, há certo consenso sobre quais são essas manifestações. Sem adentrar às preferências teórico-práticas de um ou outro autor, é possível identificá-las em diretrizes curriculares nacionais, que representam, em boa medida, um importante matiz teórico-prático de concepção da educação física escolar nacional vigente em cada época e local.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998), vigentes entre os fins das décadas de 1990 e 2010, definem como manifestações da cultura corporal, o jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica e expressiva, todos abrangendo, respectivamente, várias modalidades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), vigente desde 2017, não difere muito dos PCNs em termos de manifestações da cultura corporal, indicando como tal, brincadeira e jogo, esporte, ginástica, dança, luta, prática corporal de aventura e prática corporal no meio líquido, também cada qual com as respectivas modalidades.

O objetivo maior com a previsão dessas manifestações é, no fim das contas, apresentar subsídios para que a educação física escolar consiga superar a limitação de conteúdos que tradicionalmente acabou se instaurando, que abrange, quando muito, somente o quarteto formado basquetebol, futebol/futsal, handebol e voleibol.

A crítica à essa educação física escolar limitada em termos de conteúdos é reincidente, não é de hoje e não incide apenas no Brasil (BETTI, 1999; REIS; PEREIRA; MARILENE, 2009; LIMA; SILVEIRA, 2007; LARA SÁNCHEZ; CACHÓN ZAGALAZ, 2010; GIGLIO, 2011; OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2011; ONO, 2011; SOUZA, 2011; COSTA NETO; SANTOS, 2012; HACK *et al.*, 2012; BARROS; REIS, 2013; CANAN; SILVA, 2013; SILVA; VERONEZ, 2015; BAIA; BONIFÁCIO; MACHADO, 2016; RODOY; BRANDL, 2016; GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017; NEVES, 2017; SILVA *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2017; FERMINO; FERMINO, 2018; MATOS, 2018; TOMITA; CANAN, 2019; SILVA, 2020), ainda que formas para sua superação nem sempre sejam apresentadas.

Mesmo quando os autores ou os próprios professores de educação física escolar sugerem alguma alternativa de conteúdo ao quarteto tradicional, como apontam Tomita e Canan (2019), normalmente o fazem a partir de uma identificação pessoal com ele. Determinado autor/professor, por alguma razão, conhece e/ou



identifica-se com alguns conteúdos e, por isso, difunde-os como alternativas para educação física escolar, como é o caso de Sousa Junior, Souza Júnior e Polezel (2008), Sá e Miskiw (2009), Lara Sánchez, Cachón Zagalaz (2010), Giglio (2011), Ono (2011), Costa Neto e Santos (2012), Hack *et al.* (2012), Mendes, Quintino, Ferreira e Gomes (2012), Barros e Reis (2013), Fernandes *et al.* (2014), Mello e Pinheiro (2014), Setim, Costa, Ferreira Junior e Ferreira (2014), Soares (2014), Freire e Medeiros (2016), Paula, Clem, Reis e Baia (2015), Santos (2015), Baia, Bonifácio e Machado (2016), Rodoy e Brandl (2016), Ginciene, Impolcetto e Darido (2017), Silva *et al.* (2017), Teixeira *et al.* (2017), Fermino e Fermino (2018) e Silva (2020). Pouco há de estruturação sistematizada de critérios para seleção de conteúdos para além dos tradicionais e/ou dos preferidos pelo autor ou professor.

Nesse ponto é que a BNCC, diferentemente dos PCNs, apresenta uma especificação maior de critérios para seleção modalidades a serem trabalhadas em cada manifestação da cultura corporal, especialmente no eixo do esporte. Encontrando respaldo teórico em Gonzalez (2006) e Gonzalez e Bracht (2012) e em documentos como o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009) e os Cadernos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017a; 2017b), todos, em relação ao esporte, influenciados em boa medida pelo modelo curricular inglês do *Teaching Games for Understanding* (TGFU) (THORPE; BUNKER; ALMOND, 1986), a BNCC divide as modalidades esportivas em categorias com características comuns.

Essa divisão é realizada a partir de critérios de interação entre adversários, desempenho motor e objetivos táticos de ação, chegando às seguintes categorias de modalidades esportivas: de marca (comparação de índices alcançados, como no atletismo ou natação), técnico-combinatórias (julgamento da dimensão estética e grau de dificuldade dos movimentos, como nas ginásticas rítmica ou artística), de precisão (maior quantidade ou velocidade de acerto ao alvo, como no golfe ou boliche), de combate (troca de golpes entre adversários, como no judô ou boxe), de campo e taco (rebatida da bola e pontuação a partir dela, como no beisebol ou críquete), de rede, quadra dividida ou parede (devolução da bola lançada ao adversário, como no voleibol, tênis ou squash) e de invasão ou territoriais (obtenção de pontos a partir do alcance à meta defendida pelo adversário, como no basquetebol, rugby ou hóquei). As categorias de precisão, campo e taco, rede, quadra dividida ou parede de rebote e de invasão ou territoriais compõem uma categoria maior chamada de jogos esportivos, conteúdos particularmente discutidos no presente artigo.

Como aponta Canan (2020), os jogos esportivos têm como características alguns elementos que, em conjunto, os diferenciam de outras categorias de

modalidades esportivas. Além de, como qualquer modalidade esportiva, apresentarem as características de prática motriz, regrada, competitiva e institucionalizada (BARBANTI, 2006; PARLEBAS, 2001), têm como seu principal elemento diferenciador, a bola (RAMÍREZ TORREALBA, 2013; CANAN, 2020). Jogos esportivos, assim, são essencialmente modalidades esportivas de bola ou, simplesmente, jogos esportivos de bola.

Entretanto, não é a simples presença da bola que caracteriza os jogos esportivos, mas sim sua função de elemento de disputa entre os jogadores ou, ao menos, elemento intermediário para definição de uma pontuação conforme acerto ou não em um alvo. A característica de disputa é determinada pela possibilidade que os jogos esportivos oferecem de interação entre os adversários. Essa interação não significa contato físico, mas sim que a ação de um jogador interfere diretamente na do outro. Os jogadores têm liberdade de escolha de suas ações, em resposta às situações do jogo. Por exemplo, a ação de um jogador de futebol ou voleibol interfere em toda a dinâmica do jogo e exige adaptações de todos os demais jogadores. Salvo poucas exceções em que o objetivo é meramente pontuar a partir de acertos a um alvo, a maioria dos jogos esportivos apresenta disputa de bola e interação entre adversários.

As características de interação entre adversários e/ou disputa de bola e de “tiro ao alvo” conferem aos jogos esportivos seu caráter lúdico, ilustrado normalmente pelo verbo “jogar” (RAMÍREZ TORREALBA, 2013; CANAN, 2020). Sempre que alguém se refere a alguma modalidade de jogo esportivo, utiliza esse verbo, mesmo nas competições mais formais. Joga-se basquetebol, beisebol, tênis, boliche etc., diferentemente da ginástica rítmica ou dos arremessos e lançamentos do atletismo, por exemplo, mesmo que estes também utilizem móveis. Seguindo a definição utilizada por Canan (2020, p. 4), assim, os jogos esportivos podem ser compreendidos como):

[...] situações motrizes competitivas, regradas e institucionalizadas, praticadas em determinado território, sob a perspectiva de jogar com/contra outros, cuja pontuação e, conseqüentemente, vitória ou derrota, é definida por um elemento intermediário denominado móbil, e que, na maioria dos casos, demandam interação entre adversários.

Tendo esse conceito e a classificação apresentada pela BNCC em vista, trabalhar com cada jogo esportivo em profundidade deixaria de ser necessário. Se o aluno conhece as características gerais e a conseqüente dinâmica funcional de cada categoria de jogo esportivo, adquire condições mínimas de praticar cada jogo em particular. Por exemplo, se conhece a dinâmica de ação dos jogos esportivos de invasão ou território, adquire condições de praticar futebol, basquetebol, handebol, rugby, hóquei, *ultimate frisbee* etc., com alguma qualidade. Esse caráter de



transferibilidade de conhecimentos e habilidades entre modalidades esportivas semelhantes é defendido por várias correntes de ensino do esporte, como as de Parlebas (2001), Bayer (1994), Thorpe, Bunker e Almond (1986), Hernandez Moreno (2005), entre outros, além da própria BNCC.

Esse conhecimento geral de categorias de modalidades, sem necessariamente um aprofundamento em cada uma delas, permite ao professor trabalhar com uma variedade maior de conteúdos, extrapolando, em muito, o quarteto tradicional e abrangendo jogos esportivos e modalidades da cultura corporal em geral, não tradicionais. Tendo noção das bases gerais da categoria de jogos, bastaria que o aluno vivenciasse diferentes modalidades respectivas, sem a necessidade de se aprofundar em cada uma.

Entretanto, para que isso ocorra na prática, no “chão de quadra”, considerando que a atuação profissional é, sem dúvidas, em grande medida, reflexo da formação superior do professor, é necessário que esta extrapole o âmbito dos jogos esportivos tradicionais. Se os estudantes de Educação Física recebem uma formação limitada em termos de conteúdos técnico-instrumentais esportivos, existe uma maior probabilidade de reproduzirem esses mesmos conteúdos em sua atuação profissional, sem ou com pouca diversificação.

Oliveira e Albuquerque (2011) corroboram esse entendimento ao identificarem uma relação positiva entre a experiência com jogos esportivos não tradicionais na formação universitária e sua utilização pelos formandos como conteúdos da educação física escolar. Silva e Veronez (2015), no mesmo sentido, identificaram que professores, em geral, tendem a trabalhar com conteúdos aos quais acreditam terem sido mais bem preparados durante sua formação universitária. Os autores citam que os professores por eles entrevistados relataram, nesse sentido, trabalhar quase que exclusivamente, com os componentes do quarteto tradicional, uma vez que foram estes os conteúdos mais trabalhados com eles em sua formação superior.

Tendo esse cenário em vista e, sobretudo, a influência que a formação superior pode exercer sobre a atuação do formando em Educação Física, adotou-se como objetivo desta pesquisa, identificar o perfil de conteúdos técnico-instrumentais relacionados aos jogos esportivos ministrados pelos cursos de Educação Física das instituições de ensino superior (IES) no município de Manaus. A finalidade acadêmico-social da pesquisa é verificar o quanto os cursos superiores de educação física contribuem para manutenção dos conteúdos tradicionais na educação física escolar e no contraturno ou para sua diversificação e consequente enriquecimento esportivo-cultural da sociedade.

A despeito da existência de uma categorização abrangente de jogos e modalidades esportivas em geral, e de progressivos direcionamentos teóricos para superação da limitação de conteúdos da educação física escolar, parte-se da hipótese de que a própria formação superior em educação física, no *locus* da pesquisa e no geral, privilegia ou adota com exclusividade como conteúdos técnico-instrumentais relativos ao esporte, os quatro jogos esportivos tradicionais.

Considerando que o bacharel em Educação Física, em alguma medida, também influencia a cultura esportiva da sociedade e até mesmo da escola, pois que pode trabalhar com o esporte de formação ofertado no contraturno, e levando-se em consideração também que a formação superior em Educação Física, a partir da Resolução nº 6 do Ministério da Educação (BRASIL, 2018), deve ter um núcleo comum entre licenciatura e bacharelado, justifica-se que também os cursos de bacharelado sejam abordados como componente amostral da presente pesquisa.

Vale apontar que a relação entre ensino superior em Educação Física e conteúdos esportivos trabalhados na educação física escolar apresenta-se como uma importante lacuna acadêmica no Brasil. Os poucos trabalhos identificados que fazem essa relação (GIGLIO, 2011; HACK *et al.*, 2012; FERNANDES *et al.*, 2014; SETIM; COSTA; FERREIRA JUNIOR; FERREIRA, 2014; MELLO; PINHEIRO, 2014; SOARES, 2014; PAULA; CLEM; REIS; BAIA, 2015; SANTOS, 2015; BAIA; BONIFÁCIO; MACHADO, 2016; SILVA *et al.*, 2017; SILVA, 2020) são em boa parte apresentados em formato resumido em eventos e/ou normalmente restringem-se a proposições teóricas ou relatos de experiência de projetos desenvolvidos por uma instituição de ensino superior (IES) junto à uma escola, abarcando um ou alguns jogos esportivos de preferência dos autores/professores.

## **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos, quantitativa quanto à abordagem e documental quanto às fontes (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). O corpus documental foi composto pelas grades curriculares dos cursos superiores de Educação Física operantes no município de Manaus-AM, Brasil, no ano de 2020.

Foram abrangidos todos os cursos de licenciatura e bacharelado, públicos e privados, presenciais e à distância. Os cursos foram identificados a partir de busca realizada no site e-MEC e posteriormente nos sites das próprias IES, vez que o primeiro apresenta algumas informações desatualizadas. Depois de confirmar nos sites das IES quais os cursos efetivamente ofertados no ano de 2020, todas as grades curriculares foram buscadas (nos mesmos sites). O perfil das IES que ofertaram curso de Educação Física em Manaus no ano de 2020 (CEUCLAR, Faculdade Estácio,



FAMETRO, UEA, UFAM, UNAMA, UNIASSELVI, UNICESUMAR, UNICSUL/UNICID, UNIDOMBOSCO, UNIFACVEST, UNILASALLE, UNINASSAU, UNINORTE, UNINTER, UNIP, UNISA, UNIUBE, Universidade Nilton Lins, UNOPAR) é apresentado na Tabela 01.

**Tabela 01** – Perfil das IES com cursos de Educação Física em Manaus/2020.

<b>Perfil das IES</b>	<b>Só licenciatura</b>	<b>Só bacharelado</b>	<b>Lic. e bach.</b>	<b>Total</b>
<b>IES públicas</b>	1	0	1	2
<b>IES privadas</b>	3	1	14	18
<b>Total</b>	4	1	15	20

Fonte: dados da pesquisa.

Cada IES, como visto pode ofertar mais de um curso, podendo abranger licenciatura e bacharelado, presencial e à distância e, ainda, modalidades distintas de cada um, caso específico, na amostra em questão, da Universidade Federal do Amazonas, que oferece um curso de bacharelado voltado à saúde e lazer e outro voltado ao esporte. A Tabela 02 apresenta o perfil dos cursos superiores de Educação Física no município.

**Tabela 02** – Cursos de Educação Física em Manaus/2020.

<b>Perfil dos cursos</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>	<b>Total</b>
<b>Públicos presenciais</b>	2	2	4
<b>Públicos à distância</b>	0	0	0
<b>Privados presenciais</b>	5	6	11
<b>Privados à distância</b>	14	11	25
<b>Total</b>	21	19	40

Fonte: dados da pesquisa.

Do total de 40 cursos, apenas a grade curricular de um curso de bacharelado privado e presencial não foi encontrada, de forma que, assim, o *corpus* amostral final da presente pesquisa foi composto por 39 grades curriculares, que correspondem a 97,5% do total de cursos de Educação Física ofertados no município de Manaus.

Nas grades curriculares foram contabilizadas as disciplinas técnico-instrumentais relativas aos jogos esportivos. Neste rol são abarcadas as disciplinas que dizem respeito a um jogo esportivo propriamente dito (basquetebol, handebol etc.), a dois ou três jogos esportivos tratados em conjunto em uma mesma disciplina (futebol e futsal, basquetebol e handebol etc.) ou a um conjunto de jogos esportivos agrupados em algum tipo de categoria (esportes<sup>1</sup>, esportes coletivos, esportes de raquete etc.). O objetivo é compreender como cada curso aborda tais conteúdos, se individualizadamente, mantendo o padrão tradicional de seleção de alguns jogos esportivos mais tradicionais e/ou escolhidos aleatoriamente, ou conjugadamente a outros jogos, a partir de algum tipo de categorização.

Ao mesmo tempo, contabilizou-se as disciplinas aqui chamadas de esportivo-pedagógicas, que podem apresentar alguma possibilidade de compreensão geral dos jogos esportivos, como é o caso da “pedagogia do esporte”, por exemplo. Disciplinas de “Treinamento Esportivo” não foram abarcadas porque destinam-se eminentemente ao treinamento físico e/ou esporte de alto rendimento, fugindo do escopo aqui pretendido.

Como destaque, ainda, importa salientar que a contabilização agrupou disciplinas a partir do que parece ser seu núcleo essencial. Assim, por exemplo, disciplinas chamadas “pedagogia do basquetebol”, “didática do basquetebol”, “fundamentos do basquetebol” etc., foram todas tratadas como “basquetebol”. Poucas grades tratam alguma das disciplinas estudadas como optativas, não havendo necessidade de aqui, portanto, diferenciar disciplinas obrigatórias de optativas.

## Resultados e discussão

### Disciplinas relativas a jogos esportivos tradicionais e não tradicionais

As disciplinas relativas a jogos esportivos tradicionais e não tradicionais, como visto, são aquelas que dizem respeito a um ou mais jogos esportivos conjugados, mas sem compor algum tipo de categoria *a priori*. Frequências e percentuais de cada jogo esportivo isolado ou diferentes conjugações de jogos esportivos são apresentadas na Tabela 03:

**Tabela 03** – Diferentes conformações de disciplinas relativas a jogos esportivos tradicionais e não tradicionais.

Disciplinas de jogos esportivos	Licenciatura	Bacharelado	Total
Basquetebol e voleibol	2 (9,5%)	1 (5,6%)	3 (7,7%)
Basquetebol e handebol	1 (4,8%)	2 (11%)	3 (7,7%)
Basquetebol e futebol	1 (4,8%)	0	1 (2,6%)
Futebol e futsal	12 (57%)	11 (61%)	23 (59%)
Futebol e voleibol	0	1 (5,6%)	1 (2,6%)
Handebol e rugby	2 (9,5%)	1 (5,6%)	3 (7,7%)
Handebol e voleibol	1 (4,8%)	0	1 (2,6%)
Só basquetebol	14 (67%)	13 (72%)	27 (69%)
Só futebol	5 (24%)	4 (22%)	9 (23%)
Só futsal	2 (9,5%)	1 (5,6%)	3 (7,7%)
Só handebol	12 (57%)	12 (67%)	24 (62%)
Só voleibol	14 (67%)	14 (78%)	28 (72%)

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se pela Tabela 3 que o único jogo esportivo não tradicional encontrado foi o rugby, sempre associado ao handebol (as três grades em que é encontrado pertencem à mesma IES). Isso condiz em parte com o perfil identificado

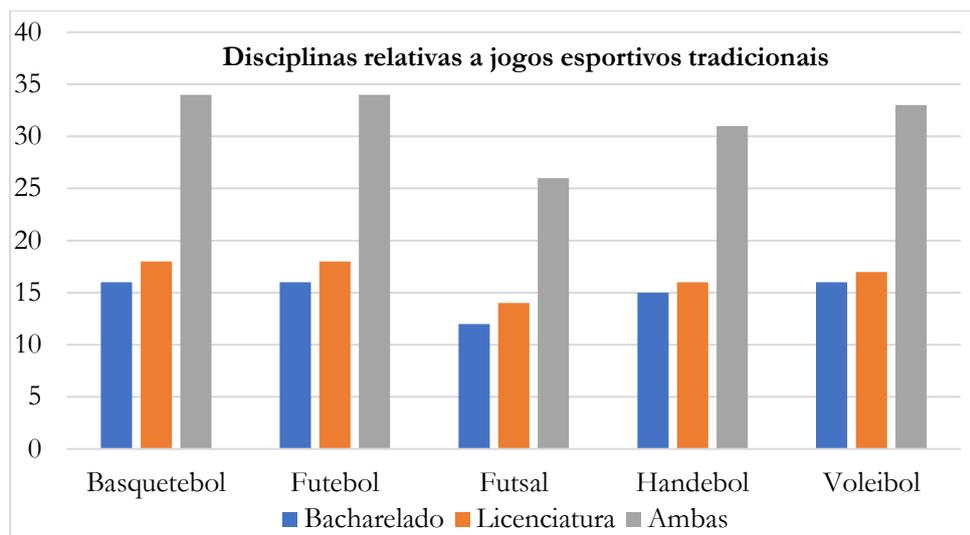


na literatura relativa a jogos esportivos não tradicionais, no sentido de que, apesar de alguns jogos serem eleitos arbitrariamente, sem necessariamente haver algum critério mais rígido para tal, o rugby tem se mostrado bastante incidente (GIGLIO, 2011; COSTA NETO; SANTOS, 2012; MENDES; QUINTINO; FERREIRA; GOMES, 2012; FERNANDES *et al.*, 2014; MELLO; PENHEIRO, 2014; FREIRE; MEDEIROS, 2016; FERMINO; FERMINO, 2018; SILVA, 2020).

Entretanto, a mesma literatura tem elegido também com boa incidência, alguns outros jogos, como o futebol americano (SOUSA JUNIOR; SOUZA JÚNIOR; POLEZEL, 2008; SÁ; MISKIW, 2009; GIGLIO, 2011; COSTA NETO; SANTOS, 2012; HACK *et al.*, 2012; FERNANDES *et al.*, 2014; SETIM; COSTA; FERREIRA JUNIOR; FERREIRA, 2014; SOARES, 2014; BAIA; BONIFÁCIO; MACHADO, 2016), o beisebol (SÁ; MISKIW, 2009; GIGLIO, 2011; SETIM; COSTA; FERREIRA JUNIOR; FERREIRA, 2014; PAULA; CLEM; REIS; BAIA, 2015; BAIA; BONIFÁCIO; MACHADO, 2016; FERMINO; FERMINO, 2018) e o tchoukbol (SOUSA JUNIOR; SOUZA JÚNIOR; POLEZEL, 2008; GIGLIO, 2011; ONO, 2011; COSTA NETO; SANTOS, 2012; HACK *et al.*, 2012; FERMINO; FERMINO, 2018), nenhum deles presente nominalmente nas grades curriculares pesquisadas.

Quanto às conjugações de jogos esportivos em geral, verifica-se pouca incidência, à exceção do futebol e futsal. Ou seja, a maioria das IES oferta futebol e futsal em conjunto, mas os demais jogos esportivos tradicionais de maneira isolada. O Gráfico1 ilustra a quantidade total de grades curriculares que adotam cada jogo esportivo tradicional como uma disciplina do curso, seja de maneira isolada, seja conjugada a outros jogos esportivos.

**Gráfico 01** – Frequência de grades curriculares que adotam os jogos esportivos tradicionais como disciplinas.



Fonte: dados da pesquisa.

Pelo Gráfico 01 percebe-se que a maioria das grades curriculares adota os jogos esportivo tradicionais como disciplinas, percentualmente correspondendo a: basquetebol = 87%; futebol = 87%; futsal = 67%; handebol = 79%; voleibol = 85% dos cursos. Esse quadro indica uma manutenção do *status quo* de prevalências desses jogos nos cursos de educação física, conseqüentemente contribuindo para que sejam também prevalentes na escola e sociedade de maneira geral, corroborando a posição crítica da literatura em relação à pobreza esportiva escolar/social (BETTI, 1999; REIS; PEREIRA; MARILENE, 2009; LIMA; SILVEIRA, 2007; LARA SÁNCHEZ; CACHÓN ZAGALAZ, 2010; GIGLIO, 2011; OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2011; ONO, 2011; SOUZA, 2011; COSTA NETO; SANTOS, 2012; HACK *et al.*, 2012; BARROS; REIS, 2013; CANAN; SILVA, 2013; SILVA; VERONEZ, 2015; BAIA; BONIFÁCIO; MACHADO, 2016; RODOY; BRANDL, 2016; GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017; NEVES, 2017; SILVA *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2017; FERMINO; FERMINO, 2018; MATOS, 2018; TOMITA; CANAN, 2019; SILVA, 2020).

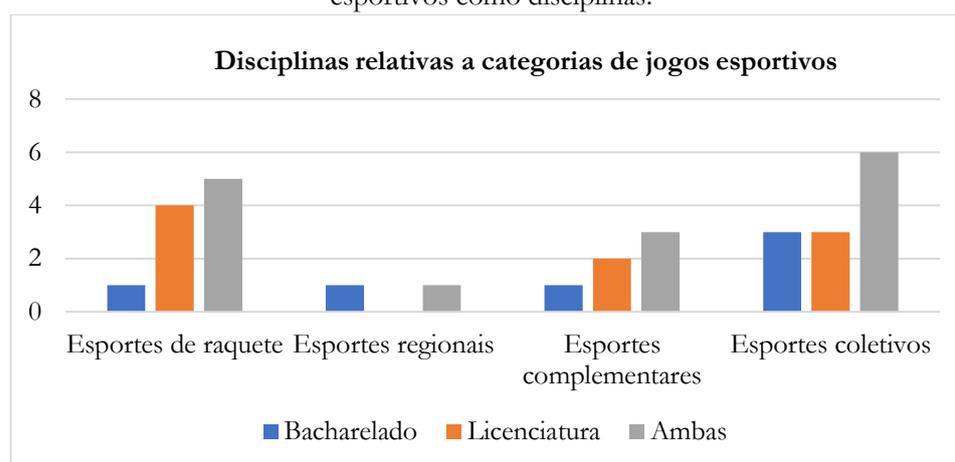
Se levado em consideração que praticamente não há incidência de outros jogos esportivos, esse quadro mostra-se ainda mais imponente e contraria toda a literatura (GIGLIO, 2011; HACK *et al.*, 2012; FERNANDES *et al.*, 2014; SETIM; COSTA; FERREIRA JUNIOR; FERREIRA, 2014; SOARES, 2014; PAULA; CLEM; REIS; BAIA, 2015; SANTOS, 2015; BAIA; BONIFÁCIO; MACHADO, 2016; SILVA *et al.*, 2017; SILVA, 2020; MELLO; PINHEIRO, 2014) que tem relatado resultados positivos tanto por parte dos estudantes de educação física quanto por parte de escolares quando da experiência com jogos esportivos não tradicionais

## Disciplinas relativas a categorias de jogos esportivos

Como visto, tanto a BNCC quanto alguns importantes autores e linhas da Pedagogia do Esporte (PARLEBAS, 2001; BAYER, 1994; THORPE; BUNKER; ALMOND, 1986; HERNANDEZ MORENO, 2005) têm buscado a estruturação do ensino do esporte na escola a partir de categorias de jogos esportivos e possíveis transferibilidades de conhecimentos e habilidades entre eles. Em vez de enfatizar alguns jogos esportivos, busca-se conjugar vários deles com características comuns, acreditando-se que o ensino dessas características aproveita a todos. Apesar dessa tendência, como já visto, a maioria das IES pesquisadas mantém o padrão de priorização dos jogos esportivos tradicionais, destinando pouco espaço a outros.

Ainda assim, algumas IES trabalham com categorias de jogos esportivos, seja de maneira conjugada aos tradicionais, seja em substituição aos mesmos. O quantitativo de categorias e IES que as adotam é apresentado no Gráfico 02.

**Gráfico 02** – Frequência de grades curriculares que adotam categorias de jogos esportivos como disciplinas.



Fonte: dados da pesquisa.

Dentre as categorias citadas, é comum que a de “esportes coletivos” seja utilizada em substituição às disciplinas individuais de jogos esportivos tradicionais. Ou seja, há IES que, em vez de ofertarem disciplinas exclusivas para os jogos esportivos tradicionais, os agrupam na categoria “esportes coletivos”. Já as demais categorias (esportes de raquete, esportes regionais e esportes complementares) são utilizadas em somatório às disciplinas de jogos esportivos tradicionais.

Em termos percentuais, “esportes coletivos” é a disciplina mais incidente, mesmo que de maneira ainda pouco incipiente (em comparação às disciplinas de jogos esportivos tradicionais individuais), presente em apenas 15% das grades (14% na licenciatura e 17% no bacharelado). A categoria “esportes de raquete” é encontrada em 19% das grades de licenciatura, 5,6% das grades de bacharelado e 13% do total.

Na literatura, são relativamente incidentes experiências ou proposições relativas à categoria de esportes de raquete (SILVA *et al.*, 2017) ou a alguns jogos esportivos de raquete, como badminton (SOUSA JUNIOR; SOUZA JÚNIOR; POLEZEL, 2008; SÁ; MISKIW, 2009; GIGLIO, 2011; SANTOS, 2015; RODOY; BRANDL, 2016; FERMINO; FERMINO, 2018; SILVA, 2020), tênis de campo (SÁ; MISKIW, 2009; BARROS; REIS, 2013; SANTOS, 2015; GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017), tênis de mesa (RODOY; BRANDL, 2016) ou *frontón* (HACK *et al.*, 2012), e suas relações com a escola.

“Esportes complementares” e “esportes regionais” incidem em menos de 10% do total e de cada curso. Ao passo que a BNCC (BRASIL, 2017) trabalha com as categorias “esportes de invasão”, “esportes de rede, parede e quadra dividida”, “esportes de campo e taco” e “esportes de precisão” e os Cadernos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017a; 2017b) apresentem propostas para alguns jogos agrupados pelas categorias “esportes com rede divisória ou muro/parede de rebote” e “esportes de invasão” respectivamente, nenhuma grade curricular estudada adota essa divisão. Na literatura, da mesma forma, para além dos já referenciados Thorpe, Bunker e Almond (1986), Gonzalez (2006), Gonzalez e Bracht (2012) e Canan (2020), que tecem considerações sobre categorizações de jogos esportivos, poucos trabalhos a respeito foram identificados (ARAÚJO, 2015; FREIRE; MEDEIROS, 2016; GUIJARRO-ROMERO; MAYORGA-VEJA; VICIANA (2018), sendo objeto de estudos ainda recente no Brasil.

Importante apontar que a disciplina de esportes complementares, em regra, não diz respeito a práticas corporais de aventura, que normalmente são abarcadas em uma disciplina própria nas grades curriculares. Esportes complementares, assim, em tese, abarcam jogos esportivos e/ou modalidades esportivas institucionalizadas não tradicionais em geral. De qualquer maneira, mesmo que consideradas em conjunto, as disciplinas relativas a categorias de jogos esportivos, por serem adotadas em pequena quantidade, ainda mostram-se incipientes para contribuir para uma mudança na cultura esportiva da escola e sociedade.

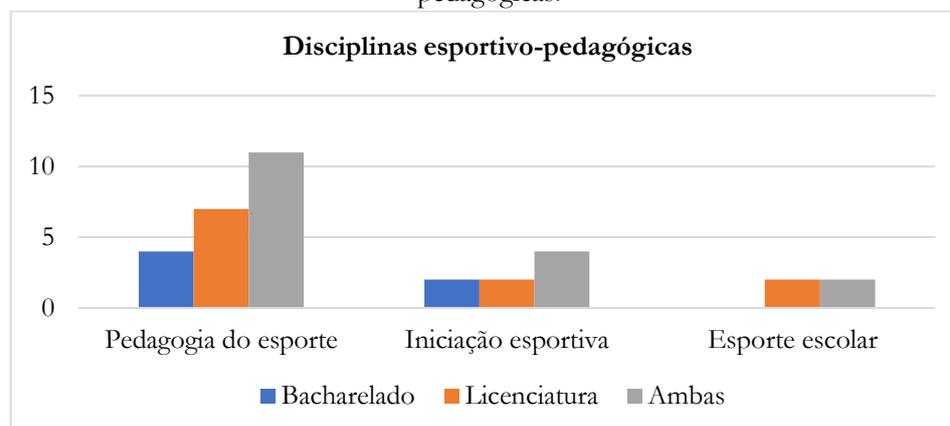
### **Disciplinas esportivo-pedagógicas**

As disciplinas esportivo-pedagógicas não necessariamente abarcam algum jogo esportivo ou categoria de jogos esportivos específicos, mas podem os complementar a partir de bases teóricas gerais. No caso da “pedagogia do esporte”, por exemplo, não é incomum que se estude a ideia de lógica interna, categorias de jogos e suas respectivas características. “Iniciação esportiva” e “esporte escolar”



podem tratar, por exemplo, de noções de formação motora e esportiva generalizada, transferíveis para o esporte institucionalizado subsequente. O Gráfico 03 mostra a configuração geral desse tipo de disciplina nas grades curriculares estudadas.

**Gráfico 03** – Frequência de grades curriculares que adotam disciplinas esportivo-pedagógicas.



Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se que, dentre as disciplinas esportivo-pedagógicas encontradas (lembrando que as outras possibilidades de nomenclatura foram incorporadas às citadas no Gráfico 3), prevalece a de “pedagogia do esporte”, sendo pouco relevantes, em termos de quantidade, as demais. A disciplina de “pedagogia do esporte” ou equivalente é encontrada em 28% das grades curriculares, sendo 33% da licenciatura e 22% do bacharelado, o que ainda mostra-se pouco se levada em consideração sua importância para orientar o processo de compreensão e ensino do esporte na educação física escolar e no contraturno, como indicam Leonardi, Galatti, Paes e Seoane (2014), Ferreira (2015) e Reverdito, Scaglia, Galatti e Paes (2016).

Por mais que disciplinas esportivo-pedagógicas se mostrem importantes para uma melhor compreensão do esporte e seu respectivo ensino em contexto escolar e não escolar, elas apresentam-se incipientes nas grades curriculares pesquisadas, mais uma vez contribuindo para que pouco se modifique em termos de cultura esportiva escolar e social.

## Conclusão

Identificou-se que o perfil geral de tratamento dos conteúdos técnico-instrumentais relacionados aos jogos esportivos nas grades curriculares dos cursos superiores de Educação Física em Manaus reproduz o padrão de valorização dos jogos esportivos tradicionais (basquetebol, futebol/futsal, handebol e voleibol). Merece mais atenção do que a pouca abertura para jogos esportivos não tradicionais

específicos, a baixa incidência de categorizações de jogos, que poderiam permitir uma ampliação da cultura esportiva geral e conseqüente maior compreensão dos jogos em geral, como têm sugerido a BNCC e parte da literatura.

Ou seja, as grades buscam um relativo aprofundamento em jogos esportivos específicos e deixam de considerar outros jogos ou categorias de jogos, estas que poderiam permitir ao estudante adquirir bases gerais para compreensão de quaisquer jogos, deixando o aprofundamento para especializações subseqüentes à formação inicial ou para própria experiência profissional.

Importante destacar que os resultados aqui apresentados dizem respeito ao contexto específico do município de Manaus e, embora corroborem a hipótese levantada de que a formação superior em Educação Física no Brasil em geral tende a manter-se tradicionalista em termos de jogos esportivos, não devem ser generalizados. Um aprofundamento em busca das ementas, objetivos e/ou conteúdos das disciplinas para além das grades curriculares e uma ampliação da amostragem para outros municípios/estados mostram-se como possibilidades de pesquisas futuras.

## Referências

ARAÚJO, Lucas Anselmo de. **Relato de experiência sobre os esportes de invasão no ensino fundamental**. Orientadora: Maria Aparecida Dias. 2015. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BAIA, Anderson Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina; MACHADO, Roberta Barbosa. Futebol americano e beisebol em aulas de educação física: experiências em debate. **Revista Iniciação & Formação Docente**, Cuiabá, v. 2, n. 2, p. 1-15, jul. 2015/jan. 2016. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/1540/1806>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em 28 abr. 2021.

BARROS, Patrícia Maira; REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos. Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 18, n. 186, p. 1-10, nov. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-esportes-ano-convencionais.htm>; Acesso em 29 abr. 2021.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 1, n. 1, p. 25 -31, jun. 1999.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasil: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. *In*: Diário Oficial da União, Edição 243, Seção 1, de 19/12/2018, p. 48.

CANAN, Felipe. Repensando um modelo de classificação dos jogos esportivos – uma proposta inicial. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 22, n. 1, p. 1-17, mar. 2020. Disponível em: <https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe113>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CANAN, Felipe; SILVA, Rogério Vaz da. Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 11, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/8294>. Acesso em: 29 abr. 2021.

COSTA NETO, Júlio Vicente da; SANTOS, Sidney dos. A reinvenção dos esportes alternativos nas aulas de educação física. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, Edição Especial, n. 1, p. 682-692, 2012.

E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. 2020. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de educação física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. *In*: **VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo: USP, 2018.

FERNANDES, Claudete Aparecida; CUNHA, Carine Ferreira da Silva; SOUZA, Darlei Francisco de; SILVA, Vitoria de Fátima Terra; SILVA, Alysso dos Anjos; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. Projeto futebol americano e rugby: um incentivo a produção de cultura, criatividade e autonomia. *In*: **V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. Lavras: UFLA, 2014.

FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte**: estrutura pedagógica para o processo de iniciação esportiva na ótica de especialistas na temática. Orientador: Roberto Rodrigues Paes. 2015. 252f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

FREIRE, Isabel Batista; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas de ensino: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 44-54, mar. 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2112>. Acesso em: 29 abr. 2021.

GIGLIO, Sérgio Settani. Tchoukball: que esporte é esse? **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, SC, v. 2, n. 1, p. 56-68, jan. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1208>. Acesso em: 29 abr. 2021.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina Darido. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas: SP, v. 15, n. 4, p. 505-521, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649663>. Acesso em: 29 abr. 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli da (Org.). **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2017a.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli da (Org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2017b.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de Classificação dos Esportes. *In*: REZER, Ricardo (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. p. 111-121.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Educação Física. *In*: PORTO ALEGRE. **Referencial Curricular - Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física**. Porto Alegre: Secretaria da Educação do estado do Rio Grande do Sul, 2009. p. 111-181.

GUIJARRO-ROMERO, Santiago; MAYORGA-VEJA, Daniel; VICIANA, Jesús. Aprendizaje táctico en deportes de invasión en la educación física: influencia del nivel inicial de los estudiantes. **Movimento**, Porto Alegres, v. 24, n. 3, p. 889-902, jul./set. de 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufgrs.br/Movimento/article/view/79839/50402>. Acesso em: 29 abr. 2021.

HACK, Cássia; COSTA, Danylo José Simões; COSTA, Marcia Kelly Fonseca da; RAMOS, Saymon Kaell de Lima; OLIVEIRA, Solange Rodrigues de; SIMÕES, Thaisys Blanc dos Santos. Uma experiência com “esporte não-tradicional” ou “esporte alternativo” no projeto de iniciação à docência em educação física – PIBID/UNIFAP/CAPES. *In*: **64ª Reunião Anual da SBPC**. São Luís: UFMA, 2012.

HERNÁNDEZ MORENO, José. **Fundamentos del deporte – análisis de las estructuras del juego deportivo**. 3 ed. Barcelona: INDE, 2005.

LARA SÁNCHEZ, Amador; CACHÓN ZAGALAZ, Javier. Kinball: Los deportes alternativos en la formación del/la docente de educación física. *In*: **II Congreso Internacional de Didactiques**. Girona: Université de Genève, 2010.

LEONARDI, Thiago José; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 41-58, ago. 2014.

LIMA, Diego Furtado; SILVEIRA, Diná Corbetta da. Sports alternatifs: un abordage critique émancipatória dans le contexte scolaire. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 77, Special Edition, p. 457-460, 2007.

MATOS, Marcelo. Esportes alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a educação física escolar? **Revista Saúde Física & Mental**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 1-11, 2018. Disponível em:

<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3542#:~:text=Abordou%2Dse%20um%20breve%20hist%C3%B3rico,%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20a%20cultura%20corporal>. Acesso em 29 abr. 2021.

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. O rugby na educação física escolar: relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 20-32, mar. 2014. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2024>. Acesso em 29 abr. 2021.

MENDES, André da Silva; QUINTINO, Leonardo da Silva; FERREIRA, Rafaela Pereira; GOMES, Wagner Domingos Ferreira. Rugby: inserção nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 17, n. 171, p. 1-9, ago. 2012. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd171/rugby-insercao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 29 abr. 2021.

NEVES, André Moura. **Educação física no ensino médio: o esporte alternativo na visão dos professores**. Orientadora: Rosana Amaro. 2017. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de; ALBUQUERQUE, Luis Rogério. Esportes complementares na educação física escolar do ensino médio. *In: X Congresso Nacional De Educação*. Curitiba: PUCPR, 2011.

ONO, Cesar Keiki Nakano. **Proposta do esporte tchoukball nas aulas de educação física**. Orientador: Dalberto Luiz de Santo. 2011. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deporte y sociedad – léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PAULA, Annanda Garcia de; CLEM, Wéssila Aparecida Henrique; REIS, Rosa Maria; BAIA, Anderson da Cunha. Esporte não tradicional no ensino médio: desafios e possibilidades. *In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Vitória: UFES, 2015.

RAMÍREZ TORREALBA, Jorge. Taxonomía de las disciplinas deportivas. **Revista Electrónica Actividad Física y Ciencias**, Maracay, v. 5, n. 2, p. 1-24, dic. 2013.

Disponível em:

<http://revistas.upel.digital/index.php/actividadfisicayciencias/article/view/5066>.

Aceso em 29 abr. 2021.

REIS, Diego Pablo Perobelli; PEREIRA, Ana Maria; MARILENE, Marilene. A hegemonia do esporte na escola. *In: X Congresso Nacional de Educação; III Encontro Sulbrasileiro de Psicopedagogia*. Curitiba: PUCPR, 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. *In: SILVA, Junior Vagner Pereira da; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação Física e seus diversos olhares*. Campo Grande: Editora UFMS, 2016. p.55-75.

RODOY, Tania Lotici; BRANDL, Carmem Elisa Henn. Esportes alternativos como prática pedagógica motivadora na educação física escolar. *In: PARANÁ. Cadernos PDE – Volume I*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2016. p. 2-23.

SÁ, João Júnior de; MYSKIW, Mauro. Transformação didático-pedagógica e o ensino de novos esportes no ensino médio: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 8, n. 14, p. 85-93, 1. sem., 2009.

Disponível em: [http://e-](http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1890)

[revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1890](http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1890). Acesso em: 29 abr. 2021.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. Os esportes de raquete no currículo da educação física: possibilidades no ensino médio e na educação de jovens e adultos – EJA. *In: VI Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte*. Maringá: UEM, 2015.

SETIM, Guilherme; COSTA, Felipe Kuerten Moro; FERREIRA JUNIOR, Marcelo França; FERREIRA, Kleber Drobenko. Subprojeto PIBID em educação física: experiências com o ensino de esportes não tradicionais. *In: II Seminário Estadual do PIBID do Paraná*. Foz do Iguaçu: UNIOESTE / UNILA, 2014.

SILVA, Junior Vagner; SOUZA, Laura; CALADO, Katiane; SILVA, Cláudio Benites da; REVERDITO, Riller Silva. Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 117-127, 2017.

SILVA, Lucas de Freitas da; VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 20, n. 207, p. 1-9, ago. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd207/obstaculos-para-esportes-alternativos.htm>. Acesso em 29 abr. 2021.

SILVA, Sabrina Miguel da. **Esportes não convencionais na escola: uma proposta de sistematização para os anos finais do ensino fundamental**. Orientador: Luiz Rogério Romero. 2020. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.)*.

**Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOARES, Reinaldo Pires. **Futebol americano enquanto conteúdo na educação física escolar do ensino médio.** Orientador: Paulo Carlan. 2014. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, 2014.

SOUSA JUNIOR, João Ramos de; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; POLEZEL, Karina. Oficina de esportes não convencionais. *In: II Congresso Estadual de Educação Física Escolar.* Rio Claro: UNESP, 2008.

SOUZA, Rafael Hideki de. **Esportes alternativos nas aulas de educação física.** Orientador: Evanil Antônio Guarido. 2011. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

TEIXEIRA, Joana; SIMÕES, Joana; NÓBREGA, Miguel; GOUVEIA, Sílvia; LOPES, Helder. Contributos práticos para operacionalização do frisbee na escola. *In: Seminário Internacional Desporto e Ciência.* Funchal: Universidade da Madeira, 2017.

THORPE, Rod; BUNKER, David; ALMOND, Len. **Rethinking games teaching.** Loughborough: Department of Physical Education and Sports Science / University of Technology, 1986.

TOMITA. Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. Modalidades esportivas “não tradicionais” – primeiros caminhos para uma denominação. *In: I Congresso Regional de Profissionais de Educação Física.* Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2015.

TOMITA. Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. Utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 23, n. 02, p. 13-25, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Recebido em: 18/01/2023

Aprovado em: 18/02/2023

Publicado em: 13/04/2023

<sup>i</sup> Nesta pesquisa, parte-se do entendimento de que o esporte trata-se de um fenômeno único, mas manifestado a partir de diferentes modalidades. Dessa forma, não seria correto falar-se em “esportes”, “esportes coletivos” etc., mas sim em “modalidades esportivas”, “jogos esportivos” etc. Contudo, considerando-se o padrão tradicional utilizado para tratar o fenômeno e, ao mesmo tempo, respeitando a forma de escrita utilizada por boa parte das grades curriculares pesquisadas, manteve-se o termo “esportes” no plural.